



■ SÃO 90 MIL TONELADAS ÀS ESPERA DA EXTRACÇÃO

Prospecções anunciam ouro em Nambuangongo

O projecto de exploração mineira TiandaiMining, localizado numa área de cinco quilómetros quadrados, na comuna do Gombe, pode arrancar em Agosto deste ano, para extrair mais de 90 mil toneladas de ouro por ano

José Bule

Um túnel com duas direcções. À direita, mede 50 metros de profundidade. Quem vai à esquerda percorre a mesma distância. No interior da galeria, construída na comuna do Gombe, município de Nambuangongo, no Bengo, os sinais da existência de ouro são mais do que evidentes.

Há poucos metros da entrada do túnel, está uma máquina de sondagem, onde vários jovens angolanos residentes no Gombe ajudam os chineses nos trabalhos de prospecção. Já passam mais de três meses que Francisco Nobre, Nascimento Morais e Paulo João estão empregados. Dão no duro para responder ao trabalho e sustentar as suas famílias.

Na máquina de prospecção, os três jovens colocam os tubos metálicos que garantem a perfuração. Está na hora de recolher mais amostras de ouro a partir do subsolo, nas margens do rio Wembia, que

Até agora, foram já determinados e avaliados alguns recursos, que poderão ser extraídos. A estimativa do depósito de ouro é de cerca de 600.000 metros cúbicos, cujas amostras foram analisadas em laboratórios no exterior do país, apresentando um teor médio de 5 gramas/tonelada

depois são levadas ao laboratório instalado no estaleiro da Tiandai Minas, moídas e embaladas, para serem enviadas à República da China, onde são certificadas e devidamente avaliadas.

Na mina do Gombe, a fase de prospecção conta com 29 angolanos (69,05 por cento da força de trabalho) e 13

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Engenheiro Cláudio Panzo

expatriados (30,95). Na fase de exploração, o número de trabalhadores angolanos poderá atingir a cifra de 215 (76,79) e a de expatriados 65 (23,21). O projecto de exploração de ouro Tiandai Mining envolve as empresas Tiandai Minas LDA, Ferrangol PP e Actus SA.

O aparato técnico insta-

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Promotor do projecto

lado no Gombe inclui reservatório de 1.500 metros cúbicos de água para a lavagem das rochas, lavoura com 16 moinhos, máquinas de prospecção, com capacidade para perfurar até 1000 metros cúbicos de profundidade, trituradores de rochas, equipamentos para a instalação de linhas férreas e carris para

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Soba Miguel Mujinga

transportar as rochas, tubos metálicos diversos, geradores de grande porte, entre outros meios expostos no estaleiro da empresa que realiza os trabalhos de prospecção do ouro.

As acções de prospecção foram adjudicadas, em 2015, à Tiandai Minas, que aguarda há mais de um ano pela

licença de exploração mineira, para dar início aos trabalhos de exploração de ouro em Nambuangongo, região do Bengo que foi palco de um dos mais notáveis episódios da Guerra Colonial em Angola. O *Jornal de Angola* sabe que o Executivo angolano está a analisar os estudos de viabilidade económica e de impacto ambiental para conceder o documento à empresa de direito angolano.

Até agora, foram já determinados e avaliados alguns recursos, que poderão ser extraídos. A estimativa do depósito de ouro é de cerca de 600.000 metros cúbicos, cujas amostras foram analisadas em laboratórios no exterior do país, apresentando um teor médio de 5 gramas/tonelada.

Os resultados alcançados permitiram delimitar um programa de produção anual, em pequena escala, de 900 mil toneladas de minério, podendo atingir um período de vida útil superior a 10 anos.

O promotor do projecto de exploração da mina do Gombe, Yura Angola, garante que o jazigo mineral é completamente “virgem”.

“Os habitantes de Nambuanguo estavam mais preocupados em lutar pela libertação de Angola. Esqueceram-se que era necessário trabalhar para o desenvolvimento socioeconómico e cultural da região”, disse.

Acrescentou que, depois de várias reuniões com os membros da administração local do Estado, autoridades tradicionais e população em geral, os trabalhos de sondagem arrancaram no dia 5 de Abril de 2012, com um grupo de sete especialistas em matérias de exploração de minérios. Eram seis repatriados de nacionalidade chinesa e um angolano.

“Naquele dia demos início a uma grande caminhada de prospecção artesanal do ouro, cujos primeiros testes foram efectuados nas localidades de Muenga, Kissala, Quixico, Gombe e Mbanza São Paulo. Todas essas áreas foram devidamente catalogadas, mas é nas proximidades do rio Wembia onde recolhemos amostras que provam a existência do mineral nesta região do país”, confirmou.

Yura Angola lembrou que os trabalhos de prospecção científica só começaram em 2016, depois da instalação de uma máquina de sondagem no Gombe.

“Fizemos várias pesquisas e informámos às autoridades locais sobre a existência de ouro. Marcámos passos longos e significativos. Agora, entregámos a bola ao Governo, que saberá como direccionar as receitas a serem arrecadadas com as acções de exploração da mina”, explicou.

Por seu lado, o engenheiro civil e assistente administrativo da Tiandai Minas, Cláudio



Administrador Gaspar Correia acredita que, com o projecto, a comuna do Gombe vai beneficiar de mais infra-estruturas sociais



Máquinas para a exploração de ouro estão a ser preparadas



Jovens da comuna podem agora ter o seu primeiro emprego

“A mina do Gombe nunca foi explorada”

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Panzo, avançou que nesta altura o projecto dispõe de três máquinas de sondagens, cada uma delas com capacidade para 1000 metros de perfuração.

“Nesta segunda fase da prospecção científica, pretendemos confirmar a quantidade de mineral existente”, disse, para acrescentar que todo o aparato técnico de exploração mineira já se encontra no terreno para os devidos efeitos. “As condições estão criadas para que os trabalhos de exploração arranquem em Agosto deste ano. Aguardamos apenas pela licença de exploração”, referiu, confiante.

O administrador do Gombe, Gaspar Correia, acredita que dentro de poucos meses a exploração de ouro poderá contribuir para a arrecadação de receitas para a região.

“A mina vai trazer um grande impacto ao desenvolvimento da comuna, visto que a região sobrevive apenas da agricultura de subsistência”, disse.

Segundo o administrador, quando arrancarem os trabalhos de exploração na mina, muitos jovens da localidade terão emprego e serão construídas ali várias infra-estruturas sociais e económicas, que vão garantir o desenvolvimento do Gombe e, consequentemente, o bem-estar da população.

“Logo que a mina entrar em funcionamento, o desenvolvimento dos sectores da Educação e Saúde serão prioritário”, prometeu.

O soba da aldeia Banza São Paulo, Miguel Mujinga, não tem dúvidas sobre o futuro dos habitantes.

“Com a exploração da mina, vamos ter boas estradas, novos postos de saúde e salas de aulas nas aldeias. Aqui, vão ser abertos vários estabelecimentos comerciais e os nossos filhos vão estar empregados”, perspectivou.

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Localidade sem escolas nem sistema de captação, tratamento e distribuição de água

No Gombe não funciona estabelecimento escolar algum. Centenas de alunos, matriculados da iniciação à 9ª classe, estudam ao ar livre, debaixo de árvores. Por falta de escolas, os que terminam o I Ciclo são obrigados a percorrer cerca de 24 quilómetros de distância a pé, para frequentarem o II Ciclo do Ensino Secundário, no Muxaluando, na sede municipal de Nambuanguo. Até final do ano passado, o sector da Educação era assegurado por 61 professores. Fruto do último Concurso Público realizado no país, a comuna ganhou 23 docentes.

“Os alunos estudam em salas provisórias. Nunca beneficiámos de escolas de raiz”, disse o soba de Banza São Paulo.

Miguel Mujinga afirma, por outro lado, que muitas famílias optam pelo tratamento tradicional, por falta de dinheiro para se deslocarem à sede municipal de Nambuanguo, em busca de melhores serviços de assistência médica e medicamentosa.

No Gombe também não há ambulâncias. Os doentes em estado grave são transportados em motorizadas até Muxaluando. “Os mototaxistas cobram muito caro. Três mil e quinhentos Kwanzas é um valor muito alto para as famílias residentes nesta

O sistema de captação, tratamento e distribuição de água já não funciona há alguns anos. O problema é simples. A motobomba avariada deve ser substituída por uma nova, para que a água captada do rio Wembia seja distribuída, a partir do reservatório para os bairros e aldeias do Gombe

região da província do Bengo”, concluiu o soba. No domínio da Saúde, a comuna conta com um centro e três postos de saúde, que funcionam aos soluços, por insuficiência de enfermeiros, que são apenas 13. O administrador do Gombe, Gaspar Correia, disse que a necessidade é de pelo menos mais 24 técnicos de enfermagem e dois médicos.

Apesar das dificuldades, prosseguiu o administrador, o centro e postos de saúde recebem, regularmente, medicamentos. A malária,



A comuna precisa de mais centros de saúde para atender a procura

doenças diarreicas, respiratórias agudas e a doença do sono são as patologias mais frequentes na região.

Quanto à agricultura, Gombe controla três cooperativas agrícolas e duas associações de camponeses, que carecem de apoios em instrumentos de trabalho e micro-créditos para aumentar os níveis de produção.

“Queremos também ver melhoradas as nossas vias de acesso. A população é essencialmente camponesa. Produz grandes quantidades

de alimentos, como a banana, mandioca, feijão e inhame, que chegam a apodrecer devido às dificuldades de escoamento para os grandes centros de comercialização”, disse.

Energia e água

Gombe nunca teve energia eléctrica. A comuna beneficiou há cinco anos da instalação de um grupo gerador de 150 KVA, mas a empresa contratada para efectuar as ligações domiciliárias e colocar os postos de iluminação pública revela-se incapaz

de realizar o sonho dos habitantes locais, segundo os populares.

“Para a instalação da energia eléctrica foram cadastradas 45 residências, incluindo o centro de saúde e estabelecimentos comerciais. Mas, até agora, continuamos a aguardar o pronunciamento da empresa contratada”, acrescenta o administrador.

O sistema de captação, tratamento e distribuição de água já não funciona há alguns anos. O problema é simples. A motobomba avariada deve ser substituída por uma nova, para que a água captada do rio Wembia seja distribuída, a partir do reservatório para os bairros e aldeias do Gombe. Na localidade, o sinal da rede de telefonia móvel também não chega em condições, devido à escassez de antenas instaladas no município de Nambuanguo.

Em 2014, depois do último Censo realizado em Angola, Nambuanguo tinha 61.024 habitantes, distribuídos pelas comunas de Cage, Canacassala, Gombe, Muxaluando (sede), Quicunzo, Quixico e Zala. Essa região da província do Bengo é limitada, a Norte, pelo município de Ambuíla, a Este, pelo Quitexe, a sul, pelo município dos Dembos e a Oeste pelos municípios de Ambriz e Dande.